

# FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

COM  
**VIVIANNE  
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não conseguem ver.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intelectual. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a cabeça de uma coruja.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais filosófico. Pela sua característica de arrebatar a noite, a coruja é considerada pelos gregos como símbolo da filosofia.

Havia uma tradição que dizia que a coruja tinha dons de previsão e clarividência.

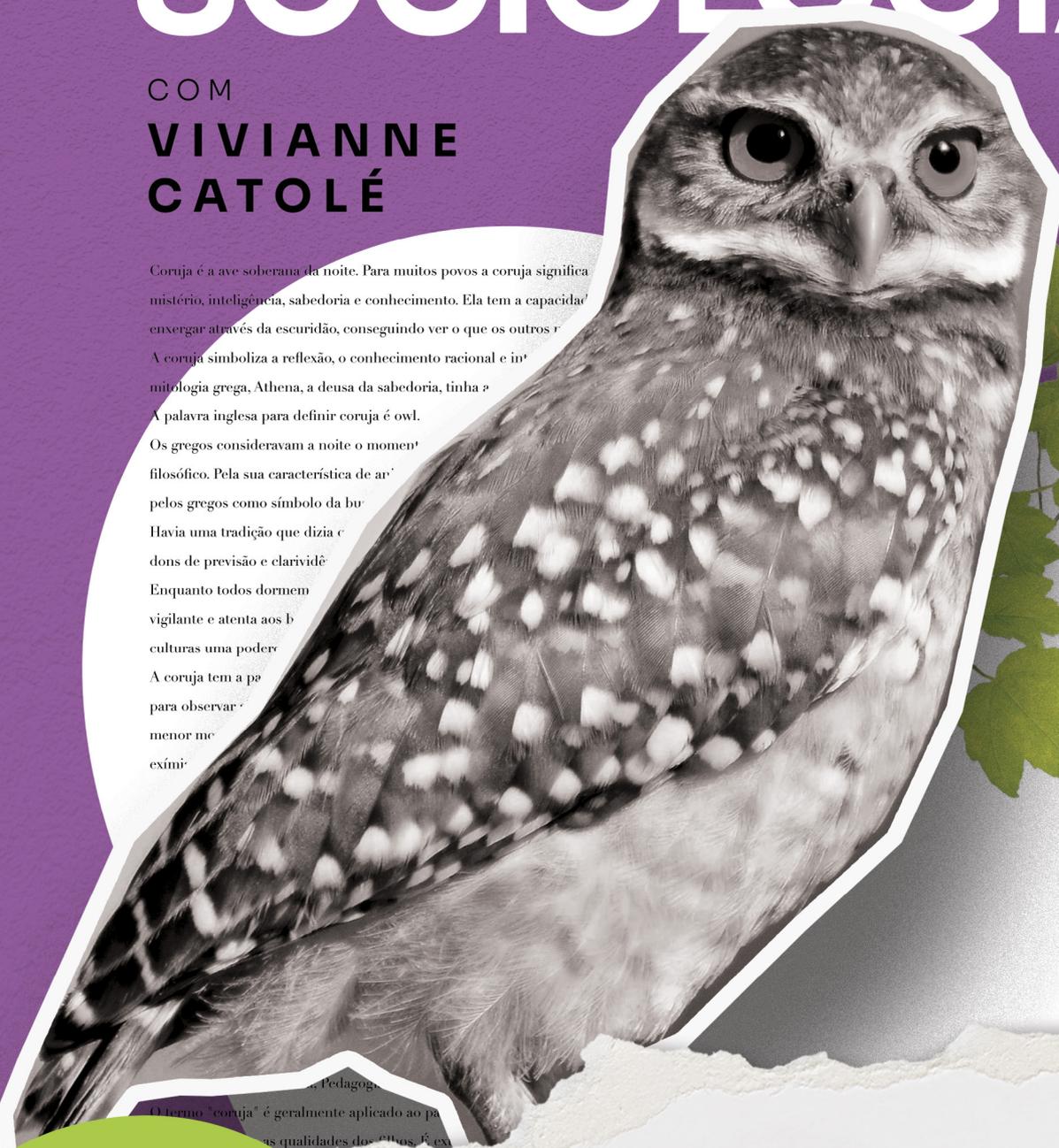
Enquanto todos dormem, a coruja é vigilante e atenta aos movimentos.

Em muitas culturas uma coruja representa a sabedoria.

A coruja tem a capacidade de observar e ouvir tudo o que acontece ao seu redor.

Menor movimento não escapa à sua percepção.

Exímia observadora.



**INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**  
**EXERCÍCIOS**



CURSO  
**FERNANDA PESSOA**  
ONLINE

 **Exercícios**

**1. (UNICHRISTUS - MEDICINA)** Os estudos acadêmicos convencionam que o período pré-socrático foi o primeiro período da Filosofia ocidental. Os primeiros filósofos surgiram na Grécia, há mais ou menos 2600 anos. Uma série de fatores levou os gregos a criarem um modo de pensar autônomo e racional.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia>. Acesso em: 29 maio 2021.

Entre os fatores aludidos no texto, evidencia-se a

- a) preocupação com verdades absolutas, que apenas a fé pode explicar.
- b) crença no sagrado, na qual as “coisas” são explicadas por si só.
- c) necessidade de contrapor as ideias mitológicas acerca da origem do Universo.
- d) ideia de infalibilidade e de exatidão, pois se trata da busca por uma verdade sobrenatural.
- e) unidade de povos que compunham a região da Grécia Antiga.

**2. (UECE)** “Como se sabe, a palavra *mýthos* raramente foi empregada por Heródoto. Caracterizar um *logos* (narrativa) como *mýthos* era para ele um meio claro de rejeitá-lo como duvidoso e inconvincente. [...] Situado em algum lugar além do que é visível, um *mýthos* não pode ser provado. [...] Não obstante, Heródoto sempre se refere à sua própria narrativa como *lógos* ou *lógoi*. [...] Parte de um *lógos* podia ser circunscrito como *mýthos* e, ao mesmo tempo, o autor podia ser designado como *logopoiós*, ou seja, como alguém que expõe uma forma de conhecimento sem fundamento apropriado ou de impossível verificação.”

HARTOG, F. *Os antigos, o passado e o presente*. Trad. bras. Sonia Lacerda et al. Brasília, Editora da UnB, 2003, p. 37-38.

Com base no que diz François Hartog, é correto afirmar que

- a) *mýthos* se refere a uma narrativa improvável, inverificável, e *lógos* a uma narrativa ou argumento que pretende possuir fundamento.
- b) a distinção entre *mýthos* e *lógos* é arbitrária, pois não se fundamenta em nenhum uso culto da língua grega no período clássico.
- c) há um processo cultural em que *mýthos* e *logos* se aproximam semanticamente na língua grega, terminando por se identificarem.
- d) a distinção entre *mýthos* e *lógos* não tem importância para Heródoto, sendo-lhe bem relativa, embora efetivamente existente.

**3. (UNESP)** A filosofia, além do privilégio histórico de ter sido a primeira tentativa de compreensão do mito, tem

consciência, desde a sua origem, do seu parentesco com ele. A filosofia, se não é filha, é, pelo menos, irmã mais nova do mito e estabeleceu desde o seu berço uma fascinante relação de amizade e confronto com esse irmão mais velho. O alvorecer da filosofia na tradição ocidental mistura as suas luzes e sombras com as do mito que a precedeu na odisseia da humanidade.

(Marcelo Perine. “Mito e filosofia”. In: *Philosophos*, 2002. Adaptado.)

A relação apresentada no texto expressa uma passagem transformadora na filosofia referente à

- a) organização da pólis.
- b) reflexão sobre a ética.
- c) expansão do território grego.
- d) valorização das figuras divinas.
- e) racionalização da natureza.

**4. (UECE)** Considere o seguinte trecho da obra de John Burnet sobre o surgimento da filosofia na Grécia: “Foi somente após se desarticularem a visão tradicional do mundo e as normas costumeiras de vida que os gregos começaram a sentir as necessidades que a filosofia da natureza e da conduta procuram satisfazer”.

Burnet, J. *A aurora da filosofia grega*. Trad. bras. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2006.

No que diz respeito ao surgimento da filosofia na Grécia, a tese de John Burnet defende que

- a) a filosofia rearticula a visão tradicional do mundo e as formas de conduta.
- b) há uma ruptura entre a filosofia da natureza e da conduta e a visão tradicional.
- c) a filosofia mantém, transmutando-a numa nova forma discursiva, a mitologia.
- d) a filosofia, embora tenha mudado a visão da natureza, mantém a ética anterior.

**5. (UECE)** “Como se sabe, a palavra *mythos* raramente foi empregada por Heródoto (apenas duas vezes). Caracterizar um *logos* (narrativa) como *mythos* era para ele um meio claro de rejeitá-lo como duvidoso e inconvincente. [...] Situado em algum lugar além do que é visível, um *mythos* não pode ser provado.”

HARTOG, F. *Os antigos, o passado e o presente*. Brasília, Editora da UnB, 2003, p. 37.

Sobre a diferença entre *mythos* e *logos* acima sugerida, é INCORRETO afirmar que

- a) o problema do *mythos* era limitar-se ao que é visível e, por isso, não podia ser pensado.
- b) filosofia e história nasceram, na Grécia clássica, com base numa mesma reivindicação do *logos* contra o *mythos*.
- c) o *mythos* não poderia ser submetido à clarificação

argumentativa e à prova — demonstração — discursiva.

d) em contraposição ao *mythos*, o *logos* era um uso argumentativo da linguagem, capaz de criar as condições do convencimento.

**6. (UECE)** “A solidariedade que constatamos entre o nascimento do filósofo e o aparecimento do cidadão não é para nos surpreender. Na verdade, a cidade realiza no plano das formas sociais esta separação da natureza e da sociedade que pressupõe, no plano das formas mentais, o exercício de um pensamento racional. Com a Cidade, a ordem política destacou da organização cósmica; aparece como uma instituição humana que é o objeto de uma indagação inquieta, de uma discussão apaixonada. Nesse debate, que não é somente teórico, mas no qual se afronta a violência de grupos inimigos, a filosofia nascente intervém com plena competência.”

*VERNANT, Jean-Pierre. As origens da filosofia. In: Mito e pensamento entre os gregos. Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990, p. 365.*

Segundo essa célebre passagem, Jean-Pierre Vernant considera que o surgimento da Filosofia se deve

- a) à emergência de um pensamento racional, próprio à separação entre natureza e sociedade humana e, nesta, aos debates da Cidade grega.
- b) à separação entre os homens e a Cidade grega, devido à violência dos debates políticos, o que levou o filósofo a retirar-se da Cidade.
- c) à identidade entre a Cidade e a natureza, que fez os homens saberem-se parte dela e, portanto, a debaterem na Cidade sobre a organização do cosmo.
- d) ao abandono da prática dos discursos e dos argumentos, o que levou a filosofia a ser a única atividade discursiva argumentativa na Cidade grega.

**7. (UEG)** A cultura grega marca a origem da civilização ocidental e ainda hoje podemos observar sua influência nas ciências, nas artes, na política e na ética. Dentre os legados da cultura grega para o Ocidente, destaca-se a ideia de que

- a) a natureza opera obedecendo a leis e princípios necessários e universais que podem ser plenamente conhecidos pelo nosso pensamento.
- b) nosso pensamento também opera obedecendo a emoções e sentimentos alheios à razão, mas que nos ajudam a distinguir o verdadeiro do falso.
- c) as práticas humanas, a ação moral, política, as técnicas e as artes dependem do destino, o que negaria a existência de uma vontade livre.
- d) as ações humanas escapam ao controle da razão, uma vez que agimos obedecendo aos instintos como mostra hoje a psicanálise.

**8. (ENEM PPL)** Pode-se viver sem ciência, pode-se adotar crenças sem querer justificá-las racionalmente, pode-se

desprezar as evidências empíricas. No entanto, depois de Platão e Aristóteles, nenhum homem honesto pode ignorar que uma outra atitude intelectual foi experimentada, a de adotar crenças com base em razões e evidências e questionar tudo o mais a fim de descobrir seu sentido último.

*ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2002.*

Platão e Aristóteles marcaram profundamente a formação do pensamento Ocidental. No texto, é ressaltado importante aspecto filosófico de ambos os autores que, em linhas gerais, refere-se à

- a) adoção da experiência do senso comum como critério de verdade.
- b) incapacidade de a razão confirmar o conhecimento resultante de evidências empíricas.
- c) pretensão de a experiência legitimar por si mesma a verdade.
- d) defesa de que a honestidade condiciona a possibilidade de se pensar a verdade.
- e) compreensão de que a verdade deve ser justificada racionalmente.

**9. (UNIOESTE)** “É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se expressou, constituiu-se e formou-se. A experiência social pode tornar-se entre os gregos o objeto de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis a sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida. Assim se destacou e se definiu um pensamento propriamente político, exterior a religião, com seu vocabulário, seus conceitos, seus princípios, suas vistas teóricas. Este pensamento marcou profundamente a mentalidade do homem antigo; caracteriza uma civilização que não deixou, enquanto permaneceu viva, de considerar a vida pública como o coroamento da atividade humana”.

Considerando a citação acima, extraída do livro *As origens do pensamento grego*, de Jean Pierre Vernant, e os conhecimentos da relação entre mito e filosofia, é incorreto afirmar que

- a) os filósofos gregos ocupavam-se das matemáticas e delas se serviam para constituir um ideal de pensamento que deveria orientar a vida pública do homem grego.
- b) a discussão racional dos Sábios que traduziu a ordem humana em fórmulas acessíveis a inteligência causou o abandono do mito e, com ele, o fim da religião e a decorrente exclusividade do pensamento racional na Grécia.
- c) a atividade humana grega, desde a invenção da política, encontrava seu sentido principalmente na vida pública, na qual o debate de argumentos era orientado por princípios

racionais, conceitos e vocabulário próprios.

d) a política, por valorizar o debate público de argumentos que todos os cidadãos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir, se distancia dos discursos compreensíveis apenas pelos iniciados em mistérios sagrados e contribui para a constituição do pensamento filosófico orientado pela Razão.

e) ainda que o pensamento filosófico prime pela racionalidade, alguns filósofos, mesmo após o declínio do pensamento mitológico, recorreram a narrativas mitológicas para expressar suas ideias; exemplo disso é o “Mito de Er” utilizado por Platão para encerrar sua principal obra, A República.

**10. (IFSP)** Comparando-se mito e filosofia, é correto afirmar o seguinte:

a) A autoridade do mito depende da confiança inspirada pelo narrador, ao passo que a autoridade da filosofia repousa na razão humana, sendo independente da pessoa do filósofo.

b) Tanto o mito quanto a filosofia se ocupam da explicação de realidades passadas a partir da interação entre forças naturais personalizadas, criando um discurso que se aproxima do da história e se opõe ao da ciência.

c) Enquanto a função do mito é fornecer uma explicação parcial da realidade, limitando-se ao universo da cultura grega, a filosofia tem um caráter universal, buscando respostas para as inquietações de todos os homens.

d) Mito e filosofia dedicam-se à busca pelas verdades absolutas e são, em essência, faces distintas do mesmo processo de conhecimento que culminou com o desenvolvimento do pensamento científico.

e) A filosofia é a negação do mito, pois não aceita contradições ou fabulações, admitindo apenas explicações que possam ser comprovadas pela observação direta ou pela experiência.

## Gabarito:

- Resposta da questão 1: [C]  
 Resposta da questão 2: [A]  
 Resposta da questão 3: [E]  
 Resposta da questão 4: [B]  
 Resposta da questão 5: [A]  
 Resposta da questão 6: [A]  
 Resposta da questão 7: [A]  
 Resposta da questão 8: [E]  
 Resposta da questão 9: [B]  
 Resposta da questão 10: [A]

## Anotações